

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA

ENTRE CAMPOS, FLORESTAS E CIDADES

Caminhos para a restauração, biodiversidade e proteção das águas

5 e 6 de outubro de 2026 · Campo Largo, Paraná

Realização: Sociedade Chauá, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Largo.

Local: Auditório da OAB/PR – Subseção Campo Largo - PR.

Financiadores dos Projetos da Sociedade Chauá Associados ao Evento: Whitley Fund for Nature, Franklinia Foundation e Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

Patrocinador Ouro: Yerba Madre.

Patrocinadores Prata: Viveiro Porto Amazonas e OAB Campo Largo.

Concepção e Organização Geral: André Cesar Furlaneto Sampaio, Pablo M. Hoffmann, Eliezer Leal e Thiago de Lima Teixeira.

Direção: André Cesar Furlaneto Sampaio e Eliezer Leal

Apresentação: Juarez Michelotti e Eliezer Leal

Organização de textos: André Cesar Furlaneto Sampaio, Jeniffer Grabias e Carol Macedo

Equipe Executora: André Sampaio, Antonio Carlos Bertoja, Bruno Matheus Maia, Carolina Ximenes de Macedo, Deborah Nathalia Soares De Araujo Macarini, Denise Proença, Eliezer Leal, Eliventon Gurski, Gian Lucas Bolde, Jeniffer Grabias, Juarez Michelotti, Kelly Ronsani De Barros, Luis Fernando Ditzel Ferraro, Luiza Bottke, Mayara M. Ferreira, Mirela Jacomasso Medeiros, Ollyver R. Bizarro, Pablo M. Hoffmann, Patrícia Gurski, Renan Ribeiro Giacomini, Sirlene Aparecida De Andrade Podegurski, Thiago de Lima Teixeira e Virginia Prado Schiavon.



1. Síntese dos resultados

A Conferência reuniu pesquisadores, estudantes, profissionais, gestores públicos, organizações da sociedade civil, empreendedores, artistas e demais interessados na conservação da biodiversidade, na restauração ecológica e no planejamento de territórios mais resilientes.

164	Inscrições
150	Participantes
124	Participantes no dia 5 de outubro
89	Participantes no dia 6 de outubro
41	Trabalhos avaliados para publicação e/ou apresentação
33	Trabalhos selecionados para apresentação em pôster/painel
35	Fotografias inscritas no concurso de fotografia
14	Poemas inscritos no concurso de poesia
5	Apresentações especiais/keynotes listadas na programação
25	Palestrantes
55	Instituições participantes

Instituições representadas: ADETUR – Agência de Desenvolvimento Cultural e do Turismo, Ambiente Florestal, APREMAVI – Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida, Arboretto Green, Aroe Jari, Associação Cânions Paulistas, ASSOMAN – Associação de Moradores e Empreendedores Rurais do Mandassaia e Região, Cia Ambiental, CM Mídias, Concessionária Via Araucária, Coopercampos, Econatur Consultoria Socioambiental, Embrapa Florestas, Epagri, Epagri – Estação Experimental de Canoinhas, Esfera Florestal, Faedo Ambiental, Fundação Grupo Boticário, Global Biodiversity Standard, Guia da Floresta, Herbário Escola de Florestas Curitiba (EFC/UFPR), Holsbach Florestal, Hortelão Urbano, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio – NGI Campos Gerais, IFPR – Instituto Federal do Paraná, IMA/SC – Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, Incarbon, Ingá, Iniciativa Campos Gerais, Instituto Água e Terra (IAT), Instituto Jaguarapira, Instituto SENAI de Tecnologia em Meio Ambiente e Química, Jardim Botânico de Curitiba, Letícia Mormul Paisagismo, Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais, Memorial Campos de Curitiba, Ministério do Meio Ambiente, Museu Botânico Municipal de Curitiba (MBM), Natur Yoga, Natureza Karuna, Ópera Garden, Arte Vegetal, Prefeitura Municipal de Campo Largo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Campo Largo, Prefeitura de Curitiba, PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Prancha Botânica, Quilombo Rio Verde, Reserva Natural do Alpinista, Reserva do Uru, Sanepar, Sesc Bertogã, Sociedade Chauá, Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Sustentare Brasil Turismo, Trópicos Consultoria, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Viveiro Florestal da UEPG, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), UniCesumar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Campo Largo, Campo das Artes, Reserva Natural do Alpinista, Yerba Madre, Viveiro Porto Amazonas, Fundação Grupo Boticário, Zagiski Paisagismo Ltda., Secretaria de Meio Ambiente, Universidade Federal do Paraná – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental, Universidade Federal do Paraná – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal.

2. Programação e atividades

A programação articulou palestras individuais, mesas temáticas, apresentações de trabalhos, música, poesia e experiências sensoriais relacionadas à paisagem.

- Cinco palestras individuais em formato keynote, com convidados e representantes de iniciativas de conservação, restauração e cultura.
- Cinco eixos temáticos: Diagnóstico Rural & Emergências; Diagnóstico Urbano; Ciência para Restauração; Atores da Restauração; e Políticas, Mercado & Escala.
- Sessões de apresentação de pôsteres e iniciativas de restauração, com espaço para diálogo entre autores e participantes.
- Atividades artísticas e sensoriais, incluindo música, restauração sonora e visual, poesia e participação especial de artistas.

Apresentações Especiais

- Deh Proença – cantora - música
- Nanan — cantor e compositor — música
- Dra. Elenise Sipinski — bióloga — Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
- Fábio Grade — promotor de Justiça — Iniciativa Campos Gerais
- Luís Melo — ator — Espaço Campo das Artes
- Waldemar Niclevicz — alpinista — Reserva Natural do Alpinista

Eixo 1 — Diagnóstico: Campos e Florestas

- Dr. Marcos Carlucci — UFPR
- Dr. Christopher Thomas Blum — UFPR
- Dra. Rosimeri Moro — UEPG
- Fábio Grade — Iniciativa Campos Gerais

Eixo 2 — Diagnóstico: Cidades e Paisagens Urbanas

- Dr. André Sampaio — Sociedade Chauá
- Dra. Jennifer Viezzer — Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
- Dra. Angeline Martini — UFPR
- Dr. Rodolpho H. Ramina — Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Campo Largo

Eixo 3 — Ciência para a Restauração

- Dr. Carlos Stuepp — EPAGRI
- Dra. Rosimeri Fragoso — UEPG
- Dra. Sandra Müller — UFRGS / Rede Sul
- Caroline Heidemann — APREMAVI

Eixo 4 — Atores da Restauração

- Dr. Thiago Gomes — Yerba Madre
- Milena Marcondes — Yerba Madre
- Dra. Mônica Moreno Gabira — Mater Natura
- Marta Gonçalves do Carmo — Quilombo Rio Verde
- Me. Rodrigo Condé — SPVS
- Leonel Andermann — Viveiro Porto Amazonas

Eixo 5 — Políticas, Mercado e Escala

- Luiz Henrique Baqueiro — The Global Biodiversity Standard (TGBS)
- Dra. Natasha Choinski — SPVS
- Dr. Alexandre Mastela — Instituto Água e Terra (IAT/PR)
- Me. Thiago Piazzetta Valente — Fundação Grupo Boticário

3. Trabalhos e premiações

Foram avaliados 41 trabalhos científicos e práticos. Desses, 33 foram selecionados para apresentação em pôster/painel e oito ficaram destinados apenas aos anais, conforme o processo de avaliação da Conferência.

Melhores trabalhos

1º lugar — Trabalho 19: “Diversidade florística e singularidade de comunidades campestres naturais em diferentes unidades litológicas do Primeiro Planalto Paranaense”.

Autores: Rodrigo Trompczynski Dall’Agnol, Marcelo Leandro Brotto e Christopher Thomas Blum. Instituições: Herbário Escola de Florestas Curitiba (EFC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da UFPR e Museu Botânico Municipal de Curitiba (MBM). Apresentador: Christopher Thomas Blum. Eixos 1 e 3.

2º lugar — Trabalho 34: “Além do Cerrado: reavaliando a distribuição de Guabiroba do campo (*Campomanesia adamantium*) no Brasil”.

Autores: Leonardo Balbinot, Nelson Luiz Cosmo, João Victor Araujo de Souza, Julio César Chalegre Munhoz e Dagma Kratz. Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR). Apresentador: João Victor Araujo de Souza. Eixos 1 e 3.

3º lugar — Trabalho 41: “Mapeamento dos remanescentes de campos naturais do Primeiro Planalto Paranaense por embeddings de satélite”.

Autores: Lucas Bielak Rezende, Natiele Caumo Mezacasa, Christopher Thomas Blum e Ana Paula Dalla Corte. Instituição: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da UFPR. Apresentador: Lucas Bielak Rezende. Eixo 2.

Menção honrosa — 4º lugar, Trabalho 42: “Uso de imagens de satélite: caracterização do uso e cobertura da terra em áreas de ocorrência de guabiroba-do-campo (*Campomanesia adamantium*) no Paraná”.

Autor principal e apresentador: Leonardo Castilho Balbinot. Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR). Eixo 2.

Concurso de fotografia

- 1º lugar — “Gralha-azul”, Gabriely Miranda Duarte (525 curtidas).
- 2º lugar — “Araucária”, Patrícia Gurski (223 curtidas).
- 3º lugar — “Pôr do sol”, Amanda Likes (182 curtidas).

O concurso recebeu 35 fotografias.

Concurso de poesia

- 1º lugar — “Autonomia”, Augustto Flavio D’Moraes.
- 2º lugar — “Árvore, morta?”, Augustto Flavio D’Moraes.
- 3º lugar — “Quem quer ser rocha para sempre?”, André Cesar Furlaneto Sampaio.
- Destaque Instagram — “Me despir”, Tirza Teixeira Britto.

O concurso recebeu 14 poemas.

CARTA DE CAMPO LARGO

Pela restauração, biodiversidade e proteção das águas

Campo Largo, Paraná — 6 de outubro de 2026

A Carta de Campo Largo é um documento de síntese e compromisso coletivo elaborado a partir das reflexões e discussões realizadas durante a Conferência Entre Campos, Florestas e Cidades. Seu objetivo é reunir os principais desafios, princípios e recomendações relacionados à conservação da biodiversidade, à restauração ecológica, à valorização dos campos naturais e das florestas, à sustentabilidade das cidades e à proteção das águas. A Carta busca registrar os compromissos e as propostas construídos no encontro, contribuindo para orientar futuras ações, políticas públicas e parcerias em favor da conservação da natureza e da construção de territórios mais sustentáveis.

Nós, participantes da Conferência Entre Campos, Florestas e Cidades: Caminhos para a restauração, biodiversidade e proteção das águas, reunidos em Campo Largo, reconhecemos que o futuro de nossos territórios depende das escolhas que fazemos hoje.

Campos, florestas, rios, cidades e comunidades formam uma mesma paisagem. As espécies não reconhecem fronteiras municipais, os rios atravessam limites administrativos e os efeitos das decisões tomadas em um lugar alcançam muitos outros.

Acreditamos que conservação, restauração e desenvolvimento não precisam ser caminhos opostos. O desafio é construir territórios onde a prosperidade das pessoas esteja associada à saúde dos ecossistemas.

Por isso, propomos os seguintes compromissos:

1. Conhecer, reconhecer e proteger os ecossistemas do território

Que os municípios reconheçam e estudem seus Campos Naturais, Florestas com Araucária, áreas úmidas, remanescentes de vegetação nativa, nascentes e demais ecossistemas, considerando suas características ecológicas, serviços ecossistêmicos, ameaças e fatores de degradação.

É urgente superar a “impercepção campestre” e fazer com que os Campos Naturais sejam reconhecidos em escala municipal e regional, incorporando-os ao planejamento territorial, ao licenciamento ambiental, à educação e às campanhas de conscientização, à restauração e à criação e manejo de áreas protegidas.

Conforme as características de cada território e os instrumentos legalmente aplicáveis, esses ecossistemas devem ser protegidos por Unidades de Conservação, APPs, Reservas Legais e outras estratégias de conservação.

2. Planejar o território antes de ocupá-lo

Que a expansão urbana priorize áreas já antropizadas, evitando a conversão de campos, florestas e outros ambientes naturais.

Os remanescentes existentes em áreas de expansão devem ser incorporados ao zoneamento, às áreas verdes e ao planejamento territorial, deixando de ser tratados simplesmente como áreas disponíveis para ocupação.

Áreas de elevada relevância ecológica submetidas à pressão de ocupação devem ser avaliadas, com base técnica e participação social, para instrumentos de proteção adequados, incluindo Áreas de Proteção Ambiental e outras categorias de áreas protegidas.

3. Proteger a água com ciência, legislação e participação

Que nascentes, rios, mananciais, áreas úmidas e suas áreas de proteção sejam planejados e protegidos de forma integrada.

Nos processos de delimitação e gestão das APPs hídricas, especialmente diante das competências atribuídas aos municípios pela Lei nº 14.285/2021, devem prevalecer estudos técnicos consistentes, critérios científicos e legais, construção participativa e consulta pública, garantindo também a não ocupação de áreas de risco.

Reconhecemos que a sustentabilidade possui uma dimensão técnica, científica, legal, social e política. Todas precisam ser consideradas na tomada de decisão.

Proteger a água é proteger o território que a produz.

4. Fazer das cidades parte da paisagem natural

Que a arborização e as áreas verdes sejam reconhecidas como infraestrutura essencial das cidades, integradas desde o início ao planejamento urbano, ao zoneamento, à mobilidade, à drenagem, à adaptação climática, à biodiversidade, à saúde e ao bem-estar.

A árvore deve ser considerada antes, e não depois, da definição das demais infraestruturas urbanas.

Que expansão, adensamento e transformação das cidades não produzam perda líquida de cobertura arbórea e vegetal.

A ampliação da cobertura deve priorizar territórios com menor presença de vegetação e maior vulnerabilidade socioambiental e climática, promovendo justiça ambiental e acesso equitativo aos benefícios da natureza.

5. Conectar a natureza dentro e fora das cidades

Que remanescentes de vegetação nativa, parques, áreas verdes, arborização viária, cursos d'água e outros elementos da paisagem sejam planejados como uma rede de conectividade ecológica.

Essa rede pode incluir corredores verdes, parques lineares, arborização viária e eixos de conexão associados a rios, ferrovias e outros elementos estruturantes da paisagem.

A cidade não deve ser vista como um espaço separado da natureza, mas como parte de uma paisagem maior.

6. Restaurar com diversidade, ciência e qualidade

Que a restauração ecológica não seja medida apenas pelo número de mudas plantadas, mas por sua capacidade de recuperar biodiversidade, estrutura, processos ecológicos e resiliência.

É necessário considerar a diversidade de espécies, a diversidade genética, a origem das sementes, a qualidade das mudas, a adequação ao ambiente, a manutenção e o monitoramento dos resultados.

Que viveiros públicos, privados e comunitários sejam fortalecidos para produzir sementes e mudas nativas em quantidade, diversidade e qualidade adequadas, incluindo espécies raras, ameaçadas e características dos Campos Naturais e da Floresta com Araucária.

7. Fazer da conservação uma oportunidade econômica

A conservação da natureza não deve ser vista apenas como restrição ao desenvolvimento.

Propomos ampliar incentivos econômicos, fiscais e financeiros para quem conserva, restaura e protege o território, incluindo Pagamento por Serviços Ambientais, incentivos tributários, programas de IPTU Verde e aperfeiçoamento dos mecanismos de ICMS Ecológico, respeitadas as competências e legislações aplicáveis.

Que cidadãos, produtores e empreendimentos que protejam vegetação e mananciais, implantem agroflorestas, ampliem a arborização, utilizem energia limpa, aumentem a permeabilidade do solo, promovam reciclagem e reduzam e controlem resíduos possam ser reconhecidos e incentivados.

Conservar deve gerar valor para quem conserva.

8. Construir uma economia da biodiversidade

Que os municípios estimulem empreendedorismo social, negócios de impacto e cadeias da sociobiodiversidade, transformando conservação em trabalho, renda e identidade territorial.

Isso inclui o fortalecimento de iniciativas de produção e comercialização de sementes e mudas, agroflorestas, alimentos e produtos naturais, meliponicultura, artesanato, turismo rural, ecoturismo, turismo científico e educação ambiental.

Áreas naturais conservadas podem ser patrimônio ecológico, cultural e econômico.

Áreas de relevância ecológica podem, quando compatível com seus objetivos de conservação, tornar-se espaços de conservação, turismo, educação, produção sustentável e geração de renda, criando alternativas à sua transformação em áreas de ocupação imobiliária.

9. Aproximar as pessoas da natureza por meio da cultura, do esporte e da educação

A conservação também precisa despertar pertencimento, sensibilidade e vínculo com o território.

Propomos incentivar música, cinema, teatro, literatura, fotografia, artes visuais e outras manifestações culturais que valorizem a biodiversidade e contribuam para sua conservação e restauração.

Da mesma forma, devem ser valorizadas atividades de contato responsável com a natureza, como ciclismo, montanhismo, caminhadas, trilhas e outras formas de visitação, sempre respeitando a capacidade de suporte dos ambientes.

Porque não protegemos apenas aquilo que conhecemos.

Protegemos aquilo que aprendemos a reconhecer como parte de nós.

10. Construir soluções com todos os setores e garantir continuidade

A conservação não pode ser responsabilidade de uma única secretaria ou instituição.

É necessário fortalecer uma abordagem participativa e multissetorial, envolvendo governos, universidades, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil, comunidades, proprietários rurais, produtores, empresas e demais setores que transformam o território.

Os setores produtivos devem ser reconhecidos tanto pelas pressões que podem exercer sobre os ecossistemas quanto pelo seu potencial para construir soluções estratégicas.

Ao mesmo tempo, políticas de conservação, restauração, arborização e proteção das águas precisam de planejamento de longo prazo, recursos, equipes qualificadas, metas, monitoramento e continuidade institucional, para que não sejam interrompidas pelos ciclos políticos.

Um compromisso regional

Nenhum município conserva ou restaura sozinho o território em que está inserido.

Os rios atravessam fronteiras administrativas. As populações de espécies não reconhecem divisas. Campos, florestas, áreas úmidas, remanescentes e corredores ecológicos formam paisagens contínuas.

Por isso, propomos que os municípios da região avancem na construção de uma agenda regional integrada de conservação, restauração, biodiversidade e proteção das águas, articulando políticas públicas, instituições, comunidades e setores produtivos.

Esta Carta nasce do encontro entre ciência e experiência, território e comunidade, razão e sensibilidade.

Não queremos apenas registrar o que foi discutido nesta Conferência.

Queremos transformar conhecimento em decisão, decisão em política pública e política pública em território.

Queremos cidades que não avancem sobre a natureza, mas que façam parte dela.

Queremos campos reconhecidos antes que desapareçam, florestas protegidas antes que sejam fragmentadas, rios cuidados antes que adoeçam e áreas degradadas restauradas antes que se tornem apenas memória.

Queremos que conservar seja possível, que restaurar seja valorizado e que viver da biodiversidade seja compatível com mantê-la viva.

Porque uma árvore pode atravessar gerações.

Uma floresta pode atravessar séculos.

Um rio pode atravessar municípios.

E as decisões que tomamos hoje também atravessarão o nosso tempo.

Que possamos, portanto, plantar hoje aquilo que talvez nunca veremos completamente crescer — mas que alguém, um dia, agradecerá por ter existido.

Campo Largo, 6 de outubro de 2026.

Documento elaborado para registro dos resultados da Conferência e compartilhamento com gestores públicos, instituições, organizações e participantes.